

Uma proposta da andragogia para a educação continuada na área da saúde

Proposal of andragogy for continuing education in health

Elizabeth A.S. Somera¹; Renato Somera Junior²; João Marcelo Rondina³

¹Doutora em Educação Escolar pela UNESP de Araraquara; Mestre em Ensino na Educação Brasileira pela UNESP de Marília; Professora de Didática de Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* da FAMERP; Coordenadora do Centro de Apoio Pedagógico-Educacional da FAMERP; ²Mestrando em Ciências da Saúde pela FAMERP; Especialista em Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia pela FAMERP; Fisioterapeuta pela UNIP; ³Doutorando em Ciências da Saúde pela FAMERP; Mestre em Engenharia Elétrica pela UNESP de Ilha Solteira; Analista de Sistemas Pleno da FAMERP.

Resumo O artigo versa sobre questões ligadas à Andragogia e à Educação Continuada que são focadas visando-se a formação continuada de profissionais da área da Saúde, em especial em cursos de pós-graduação, com propostas de um processo de ensino-aprendizagem que considere as práticas pedagógicas mais significativas, compatíveis para o aluno adulto, de forma a desenvolver-lhe maiores saberes e habilidades com conseqüente melhoria da qualidade profissional. Ressalta as funções e compromissos a serem adotados pelo professor de adultos, algumas técnicas e métodos utilizados para o ensino, que foram selecionados pelas características da utilidade e significância que podem traduzir ao conteúdo programático a ser desenvolvido em uma disciplina de curso e que são considerados apropriados para favorecer alunos com maturidade a se apropriarem de novos saberes com decorrente aplicação profissional.

Palavras-chave Andragogia; Educação Continuada; Adulto; Aprendizagem; Ensino; Educação em Saúde.

Abstract This paper discusses issues related to Andragogy and Continuing Education that is focused aiming at the health professionals' continuing education, especially in graduate courses with proposals to teaching-learning process that considers the most significant pedagogical practices, compatible to the adult learner, in order to develop more knowledge and skills with consequent improvement of professional quality. It highlights the roles and commitments to be adopted by the teacher of adults; some techniques and methods used for teaching and selected according to the characteristics of the usefulness and significance that can provide the syllabus being developed in a course discipline considered appropriate to encourage students with maturity to appropriate new knowledge for professional application.

Keywords Andragogy; Continuing Education; Adult; Learning; Teaching; Health Education.

Introdução

Nos últimos anos, a população letrada brasileira tem presenciado as grandes transformações e avanços sociais, econômicos, tecnológicos e culturais, sendo necessário o especial acompanhamento da área da Educação, pois é premente a construção de novas práticas educacionais que atendam aos desafios e necessidades deste contexto atual visando uma formação consciente e cidadã para a participação democrática e o desenvolvimento humano.

Nesta perspectiva, urge uma proposta de educação que invista na promoção de mudanças nos processos formativos em continuidade, pós-profissionalizantes, como os chamados cursos de Educação Continuada (Extensão, Aperfeiçoamento, Aprimoramento, Especialização e outros), com práticas pedagógicas adequadas para os profissionais da área da Saúde, propiciando-lhes uma significação entre os diversos conteúdos a serem atualizados, ministrados com uma postura didática

docente compatível, ou seja, que favoreça adultos a se apropriarem, com mais facilidade, dos novos saberes ou habilidades e assim, obterem o aumento da capacidade de desenvolvimento potencial.

O enfoque a ser dado, então, se ampara na ciência Andragogia e nas estruturas educacionais comumente efetivados nos cursos de Educação Continuada.

Andragogia é palavra proveniente do grego, *andros*= homem (pessoa psicologicamente madura, adulto), *ageins*= guiar, conduzi e *logos*= ciência, tratado: recebe a definição de arte e ciência de auxiliar seres humanos maduros a aprender¹.

Portanto, trata-se de um caminho educacional que busca compreender as características do aprendiz adulto, ou seja, convencionalmente os indivíduos de 21 a 60 anos de idade, juntamente com a aplicação de técnicas didáticas próprias a esta fase do desenvolvimento humano.

Quanto à Educação Continuada é aquela que se realiza ao longo

da vida, continuamente, é inerente ao desenvolvimento da pessoa humana e relaciona-se com a idéia de construção do ser humano². Esta idéia está associada à capacidade de conhecer, ler, escrever, querer saber mais sobre determinados assuntos, trocar informações e experiências saudáveis ao homem, portanto, uma estrutura que faz parte do cotidiano da vida adulta. De fato, segundo Sánchez³, o processo educativo de adultos requer se levar em conta suas características biopsicossociais e suas experiências anteriores, presentes, futuras ou desejáveis. A Educação Continuada deve contribuir para a transformação do processo de trabalho visando à melhoria da qualidade dos serviços profissionais prestados, uma vez que o conhecimento é a ferramenta que define as práticas e são as ações educativas organizadas paralela e sistematicamente às práticas que têm por foco as atualizações específicas que contribuem para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Dai a atenção que deve ser dada à prática pedagógica pelos professores, seu saber didático, porque bons profissionais são frutos da brilhante combinação entre ciência, técnica e arte de favorecer a aprendizagem.

Este artigo tem por objetivo focar sobre os elementos que favorecem, de maneira mais contextualizada e abrangente, a aplicação da Andragogia concomitante à Educação Continuada, tendo por prisma os profissionais da área da Saúde, compreendendo-se que este caminho processa a renovação do conhecimento de forma cíclica e contínua durante toda a vida profissional. Para tanto, ressalta a necessidade da revisão da prática pedagógica dos docentes, com novas posturas didáticas, novas funções e a assimilação de ferramentas e estratégias mais vivas e enriquecidas, adequadas ao ensino de adultos e que tornem o processo de ensino-aprendizagem com relevante significação.

A significação significa *fazer sentido para quem aprende*, trazer maior rapidez no ato de aprender, maior retenção na memória, criar uma identidade pessoal pelo conjunto de tudo o que é lembrado⁴.

A Andragogia

Andragogia é um termo que foi empregado pela primeira vez pelo educador francês Pierre Furter (1973)¹, professor de Educação Comparada da Universidade de Genebra.

Este tema recebeu inúmeros estudos e, segundo Knowles⁵, a Andragogia é a arte e ciência de ajudar o adulto a aprender, sendo que aluno adulto é aquele que tem experiências da escola da vida, com expectativas concretas e impaciência com o conhecimento inaplicável.

Para ajudar o adulto a aprender, há de serem cumpridos os objetivos da Andragogia que, para Moreno¹, são os seguintes: a aquisição de saberes práticos e os que proporcionam a reflexão, compreensão e intervenção na vida espiritual, pessoal, profissional, comunitária e política no contexto do mundo real vivenciado por adultos (isto é, o desenvolvimento das capacidades, em curto prazo, para benefício próprio ou para uso profissional); o aumento de conhecimentos teóricos e práticos; a melhoria das atitudes e comportamentos para executar ações cada vez mais aperfeiçoadas; modificar hábitos antigos e

aprender a aprender, ou seja, aumentar a capacidade de aprender para se autodesenvolver, ampliar a qualificação, ser produtor e consumidor dos bens que a sociedade produz.

Da análise desta perspectiva, a questão do aprendizado se faz por meio da experiência ou vivência, ação que estimula e transforma o conteúdo para favorecer a assimilação, ou seja, *aprende-se fazendo*. “No ensino atual não há mais lugar para ‘decobras’ e conhecimentos desconectados da realidade”⁶. Conforme a ótica de Perisse⁷, o estudante adulto não pode ser tratado pelos professores como se fosse um adolescente a enfrentar o início do labirinto da vida, inclusive porque, muitas vezes, está com idade maior que a dos professores; é livre, responsável, quer ser tratado como pessoa inteligente e capaz de acertar na vida, portanto deseja desafios, quer ser compreendido, receber aulas que não sejam abstratas, tediosas, passivas, contudo que sejam relevantes, que tenham utilidade prática e que ajudem no seu crescimento pessoal e como ser produtivo, fazendo a diferença e mudando efetivamente sua vida.

Além disto, o adulto tem características marcantes a serem consideradas pelo professor, tais como: a própria idade (entre a adolescência e a velhice) com mais maturidade de personalidade, a qual lhe impõe uma atuação produtiva na sociedade; a consciência de que é responsável socialmente por seus atos e, portanto, deve aceitar responsabilidades; o uso do raciocínio objetivo para os acontecimentos da vida; o fato de não ser passivo e, sendo ativo, saber que tem muito a perder com o desconhecimento.

Neste enfoque, concorda-se com Márquez⁸ quando versa sobre a Andragogia e expressa ser este um estilo de educação sustentado pelas concepções da comunicação, da ética, do alto nível de consciência e compromisso social, cujas regras são claras ao mestre – o facilitador, e aos alunos – participantes, todos conscientes de suas funções e da não existência de relações de superioridade ou inferioridade, comum na educação de crianças e jovens.

Os conceitos andragógicos devem ser aplicados na formação do professor que direciona a docência aos alunos adultos, pois não se concebe os sistemas tradicionais que foram estruturados com a pedagogia utilizada para crianças e adolescentes no processo ensino-aprendizagem, uma vez que é inadequada para adultos, como por exemplo: suas posturas ora protetoras, ora de dominação e do exercício da autoridade.

O adulto é independente, tem maturidade, interesses e necessidades, vivencia relações interpessoais, é capaz de criticar e analisar situações, fazer paralelos com as experiências já vividas, aceitar ou não as informações obtidas, e busca, continuamente, a educação e o conhecimento com expectativas de melhorar suas ações. Estas características impõem a necessidade de ser estudada uma metodologia apropriada para o processo ensino-aprendizagem dos adultos. Para Canário⁹, é preciso resgatar a Educação dos procedimentos didáticos que privilegiam as respostas em detrimento as perguntas, as soluções ao invés dos problemas, os programas mais que os projetos e defende os chamados “adquiridos experienciais”, ou seja, um tipo de organização escolar sem os

congelamentos dos tempos, espaços, saberes e expectativas de processos de produção para favorecer todo conhecimento que possa ser adquirido da vivência de experiências reais.

Mediante Goecks¹⁰ é possível encarar a Andragogia como um estilo de vida amparado a partir de concepções de comunicação (mais claras e objetivas), respeito (porquanto na relação educador e educandos não há manifestação de superioridade e inferioridade, porém horizontalidade), participação e ética em todos os seus aspectos, sob o foco da manutenção de um alto nível de consciência e compromisso social com o estudante adulto.

Massetto¹¹ pesquisou as condições que motivam e facilitam a aprendizagem e a capacitação docente sob o ponto de vista dos alunos: cabe ao professor planejar o curso, definir seu conteúdo, selecionar e praticar estratégias de ensino, ser claro e objetivo, manter um processo de avaliação contínuo e manter as seguintes características: ter competência e domínio didático na área de conhecimento, criar coerência entre a teoria e a prática, ter abertura às críticas e às propostas dos alunos; ter capacidade para o diálogo, se responsabilizar pelo clima da sala de aula, preocupar-se com os alunos e seus respectivos interesses, incentivar a participação, ter bom relacionamento com os alunos e fazer do ensino sua paixão.

Segundo Lindeman¹², há a identificação de cinco pressupostos que fundamentam a teoria de aprendizagem do adulto, a saber:

- a) Motivação do adulto: a partir da experimentação, da satisfação de suas necessidades, interesses e autoestima, da percepção da utilidade do conteúdo para a qualidade de vida pessoal e profissional; portanto, com esta visão, organizam-se atividades de aprendizagem mais apropriadas;
- b) Programa escolar: interdisciplinar, centrado nas situações de vida e não em conteúdos e disciplinas estanques;
- c) Metodologia de Ensino: análise das experiências, que constituem os recursos mais ricos para a aprendizagem e a resolução de problemas e tarefas reais da vida cotidiana;
- d) Papel Docente: engajar-se com os estudantes no processo de ensino-aprendizagem, transmitindo, investigando, pesquisando, construindo conhecimentos, além de avaliá-los;
- e) Diferenças individuais dos estudantes a serem consideradas na educação de adultos: estilo, tempo, lugar e ritmo de aprendizagem.

A contribuição de Knowles⁵ versa, igualmente, sobre princípios da Andragogia, a saber:

- 1-Autonomia do aluno adulto, que toma suas próprias decisões e deseja sentir-se respeitado;
- 2- Sua experiência pode ser base para a aprendizagem de novos conceitos e habilidades;
- 3- Seu interesse real é aprender aquilo que está relacionado com situações reais de sua vida;
- 4- Seu desejo é a aplicação imediata do novo conhecimento;
- 5- O aluno adulto requer motivações para aprender, ou seja, as internas ou aquelas ligadas aos valores e objetivos pessoais e as externas, ligadas ao desejo de obter prêmios, compensações ou evitar punições.

Deduzem-se, então, destes citados princípios, que o processo de ensino-aprendizagem deve ser projetado em um planejamento

capaz de efetivar a previsão das abordagens específicas, a saber: os motivos para se aprender o conteúdo selecionado de forma a se compreender a importância prática do assunto a ser estudado; o tipo de aplicação imediata do conhecimento adquirido e se o novo conhecimento ou habilidade está mais centrado nos problemas do cotidiano. Além disso, deve considerar a postura docente nas relações professores-alunos. Ressalta-se também, a relevância da Andragogia se remeter ao pensamento da finalidade da Educação Permanente ou Educação Continuada, ainda Educação Extra-Escolar e Educação Corporativa, segundo Moreno¹, conceitos intimamente ligados, acrescentando-se, ainda, segundo Alcalá¹³, que da aplicação dos princípios andragógicos, há a possibilidade do adulto ampliar seus conhecimentos e de se autorealizar.

O adulto pode se sentir motivado a aprender quando percebe as conseqüências negativas de seu desconhecimento e quando entende as vantagens e benefícios de um aprendizado.

Vale, então, a investigação sobre possíveis deficiências cognitivas por meio das técnicas avaliativas de revisão a dois, revisão pessoal, autoavaliação e detalhamento acadêmico do assunto. O próprio professor também poderá explicitar a necessidade da aquisição daquele conhecimento.

Outro fator motivacional ocorre quando o estudante adulto participa do planejamento e execução das atividades educacionais, não se atribuindo apenas à instituição e ao professor decidir o que, quando e como os alunos devem aprender cada assunto ou habilidade.

A participação, de forma independente e responsável, pode incidir nas simulações, apresentações de casos, aprendizagem baseada em problemas, nos processos de avaliação de grupo e na autoavaliação.

Algumas práticas andragógicas implementadas no cotidiano escolar são capazes de facilitar o aprendizado e estimular o desenvolvimento dos jovens. Cavalcanti¹⁴ aderiu às idéias de Kelvin Miller, sugerindo uma metodologia para aulas que contemple as seguintes etapas:

- a) Uma explanação do conteúdo de até 50 minutos;
- b) Discussão do conteúdo e associação do mesmo à realidade, em grupos de, no máximo, 5 alunos. O material facilitador para esta prática poderá ser um texto, um caso, uma reportagem, perguntas que favoreçam o debate, a troca de experiências e percepções.
- c) As perguntas devem ser colocadas em plenário para discussão; os conceitos devem ser expandidos e as respostas compartilhadas;
- d) Participação do docente como mediador ou facilitador do processo por meio de uma retrospectiva do conteúdo, conduzindo a atividade voltada para ações e conclusões compartilhadas e o grupo, para seguir o caminho da aprendizagem.

Uma proposta originada dos princípios da Andragogia para a Educação Continuada na área da Saúde

Mediante declaração de Cardoso¹⁵, muitos profissionais que participam de palestras, treinamentos, workshops apresentam questionamentos e críticas negativas porque têm a impressão

de que nada mudou do tempo da academia: o mesmo método tradicional e inadequado para adultos, uma atividade desestimulante e sem aplicação imediata. Já a Andragogia reúne os atributos extremamente desejados e valorizados da criatividade e da flexibilidade.

Levando-se em consideração o trabalho educacional desenvolvido nos cursos de Educação Continuada pertencentes à área da Saúde, lança-se uma proposta de trabalho pedagógico com bases na Andragogia, uma vez que a maioria dos docentes desta modalidade de ensino, em especial da área da Saúde, não teve formação didática de Ensino Superior. Trata-se de bons profissionais, bem intencionados, esforçam-se por criar situações de ensino-aprendizagem de qualidade, mas não têm convicção nitidez de quais são as técnicas e métodos de ensino que favorecem uma aprendizagem significativa, atualizada, que cause acolhida dos estudantes pelo senso crítico da utilidade e relevância profissional. Trabalham da forma como vivenciaram seus estudos, por imitação dos seus professores e alguns avanços que julgam pertinentes.

O choque do modelo tradicional para o andragógico já pode ser sentido pela disposição do ambiente físico ou o cenário de ensino: a sala de aula poderia ter uma disposição das carteiras não enfileiradas, mas arrumadas de forma a facilitar os diálogos e as discussões grupais, em semicírculo ou círculo. Ao invés no quadro de giz e os *flip charts*, a lousa digital e a *internet wi-fi*. Junto aos murais para fixação de material impresso aparece o computador na classe acoplado ao multimídia, ao aparelho de som, com uma ponteira a laser, dentre outros equipamentos. Os alunos também interagem com a aula e professor munidos de *netbooks* e *e-readers* conectados à *internet*.

Nas atividades práticas, a mudança da postura docente se fará notar quando o mesmo lançar a pergunta de um aluno para o restante da sala, considerando a participação grupal e, em nenhuma hipótese, dizer que a resposta de um aluno está errada: nunca haverá constrangimentos ou desconsiderações, ao contrário, é muito importante a dialogicidade na classe quando referente ao tema curricular.

Além disto, é importante a demonstração do docente que ele próprio sabe fazer e faz pesquisas em *sites* de rigor científico, obras clássicas e atualizações temáticas nos periódicos renomados, a fim de enriquecer o conhecimento disseminado na classe.

As aulas devem conter um dinamismo ímpar, a seleção das melhores ferramentas para se aprender, uma administração do tempo útil da aula de forma que o tema desenvolvido tenha começo, meio e fim e é muito importante que o docente consiga *se fazer* compreender por todos os alunos, os quais têm diversos estilos de aprendizagem e diferentes canais sensoriais predominantes para a interpretação e representação interna dos novos conhecimentos propagados: são pessoas visuais, auditivas ou sinestésicas, cada qual filtrando as aquisições cognitivas, valores, atitudes e culturas com índices compatíveis à metodologia desenvolvida na aula: se com recursos visuais explorados – favorecendo as pessoas predominantemente visuais, que *pensam* por imagens; se com recursos auditivos ou exposições orais – para os auditivos que *pensam* por sons;

se com experiências – para os sinestésicos que *pensam* pelas sensações, principalmente do tato.

O ato de *se fazer* compreender visa à efetiva aprendizagem, quer dizer: tomar conhecimento; reter na memória e tornar-se apto ou capaz de alguma coisa. Então, a aprendizagem é o único e melhor caminho para desenvolver a inteligência e o professor é co-responsável por esta conquista⁴.

Outra postura docente que é bem-vinda é comentar na classe que a ausência de determinado aluno é fator que prejudica o andamento das discussões e trabalhos grupais: os demais presentes precisam compreender a valorização que o professor faz para cada participante de sua turma de trabalho. Todos são importantes no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

A *praxis* de quem ensina implica no conhecimento dos caminhos alternativos para a criação de aulas interessantes, comunicativas, que *encantem*, já que as aulas são impostas aos alunos. Portanto, é fundamental que o docente conheça diferenciadas técnicas e metodologias de ensino, estratégias para a concretização de objetivos, as quais garantam as aquisições das competências técnica, prática, científica e política ou social.

Algumas ferramentas selecionadas, que se voltam ao sistema para o estudo ou para o desenvolvimento de competências e habilidades podem ser exemplificadas, como a orientação da construção de mapas conceituais¹⁶, uma estratégia cognitiva facilitadora do processo de estudo, da atenção, criatividade e memória. Referem-se a um recurso para a representação gráfica do conhecimento através de uma rede de palavras, sinais, figuras e desenhos para o mapeamento de um tema curricular, de forma a oferecer estímulos adequados ao aluno em prol de uma aprendizagem significativa.

Os mapas conceituais podem ser utilizados como estratégia de estudo e de apresentação de aulas; registro de estudos e pesquisas; anotações de aulas; resumos para avaliações e as próprias avaliações da aprendizagem dos alunos; planejamento de ações; ensinar um novo tópico e tornar claros os conceitos difíceis, arranjando-os em uma ordem sistemática; reforçar a compreensão e aprendizagem por parte dos alunos; checar cumprimento dos objetivos de ensino¹⁷, dentre outros.

Uma técnica considerada educacional, adequada aos grupos de discussões, é o pensamento radiante¹⁸ e criativo, que é a produção livre de grande quantidade de idéias e a associação das mesmas a outras palavras que indiquem idéias adicionais; estas são manifestadas pelos alunos participantes tantas vezes quanto forem necessárias para se esgotarem as possibilidades, não ocorrendo julgamentos ou críticas, causando quantidade ou fatura de idéias geradas sobre um tema discutido para serem aproveitadas qualitativamente como estratégias de aprendizagem ou de ações para solucionar problemas. O pensamento radiante é assistido e comentado, no final, pelo docente.

Outros recursos que impulsionam as discussões grupais chamam-se: 1) *Plus, Minus, Interesting* (PMI)¹⁹, quando o grupo identifica os pontos positivos, negativos ou interessantes sobre determinado tema proposto servindo de apoio ou de estratégia para ações em curso; 2) Central de Perguntas: sobre um tema

central, quando se solicita aos participantes a construção de perguntas capazes de provocar a busca de esclarecimentos e estas serão sorteadas, atribuindo-se a cada aluno a responsabilidade da pesquisa e compartilhamento posterior dos achados.

Quanto às metodologias ativas do processo ensino-aprendizagem são consideradas apropriadas ao ensino de adultos, particularmente na área da Saúde e, justifica-se seu emprego recordando a premissa que a área da Saúde é ligada ao homem, à pesquisa sobre questões da saúde individual e coletiva: sendo assim, metodologia funcional será aquela que considerar o ser humano enquanto existência e vivência em comunidade; sua saúde ou doença; as causas, os tratamentos, as orientações para a recuperação ou a cura.

Estudar o homem e suas relações tendo a ótica do binômio *saúde - doença* já se refere ao estudo de situações-problema, meio da metodologia ativa, e o desvendar destes casos desenvolvem determinadas competências. Daí a condição do professor estar conectado com a realidade em que vive e se insere e de estar atualizado com os problemas para manter as discussões de casos com os alunos sabendo focar as influências externas de outras áreas⁶.

A metodologia ativa a ser proposta pelo docente já pressupõe a prévia seleção de conteúdos baseados em situações interessantes que desafiam e estimulam a aprendizagem porque são trabalhadas a partir das situações-problema advindas do contexto social real de vivência do alunado, portanto, a aprendizagem é centrada no aprendiz com atividades autodirecionadas e autoreflexivas, quando há busca pela solução do problema instigado. Então, refere-se a uma metodologia que remete a um tipo de aprendizagem significativa. A situação de atendimento de um paciente em clínica para se realizar a anamnese já coloca o profissional de saúde em contato com os indivíduos e se criam os primeiros vínculos; das informações obtidas, já se traça um caminho de reflexão para um raciocínio diagnóstico que será validado por meio de exames físicos e outros; com dados levantados sobre a realidade de vida deste paciente em termos de moradia, emprego, família, hábitos cotidianos e vida social, associados às pesquisas científicas dos temas das hipóteses levantadas, subsidiam o contato do aluno com seu grupo e seu tutor com embasamento para o diálogo, fruto proveniente de ações autônomas e reflexivas, quando, então, será finalizado este atendimento em primeira instância com as devidas orientações ao paciente. Aqui, cristaliza-se uma experiência viva.

Exemplifica-se, ainda, com uma atividade muito enriquecedora com bases na metodologia das situações-problema: o estudo de um surto de certa doença viral em bairro clandestino ligado à periferia do município. Supõe-se este exemplo como fato ou acontecimento que faz parte da vida real, já divulgado na mídia, que poderá ser trabalhado *in loco* ou de forma simulada. Os alunos são orientados a levantar informações sobre as características infra-estrutural do local, da comunidade, das famílias; devem buscar dados sobre o número de casos atendidos junto ao serviço de Vigilância Epidemiológica; partem para a pesquisa do tema em diversas fontes: *sites* da *internet*,

livros, periódicos, entrevistas com profissionais de destaque na área. Os achados serão levados à classe para um fórum de debates que versem sobre o surto da doença, fatores de transmissão, agravos, dentre outras discussões, com apoio do docente. A etapa seguinte, pós-análise grupal sobre possibilidades de resolução e sugestões para as soluções, são validadas pelo docente responsável, serão elencadas as providências em Saúde, orientações técnicas e ações educativas que possam ser direcionadas à população afetada visando solucionar o problema coletivo.

Esta é então, a metodologia da problematização²⁰ materializada: é ativa porque aproxima a teoria da prática e os alunos consolidam o conhecimento adquirido porque se envolvem em todo o processo de observação da realidade onde se situa o problema indicado; em seguida, fazem pesquisas em diferentes fontes para levantar informações teóricas rigorosas sobre o que presenciou no contexto observado. Com este suporte, discutem cada enfoque visto e estudado para a obtenção de hipóteses de solução do problema com estratégias pensadas e capazes de promover a intervenção na comunidade estudada.

Discussão

Para a concretização da metodologia da problematização, cabe ao professor, na condição de tutor (e não como *dador de aula conteudista*), oferecer a proposta da situação-problema, as pistas metodológicas, citar os cenários e materiais adequados para a aprendizagem.

Portanto, fica clara a necessidade de uma renovação de papéis, como se ressaltam as idéias de Candelaro⁶: o professor é um intelectual que usa o pensamento, a abstração e a reflexão como instrumento de sua ação no contexto da sociedade em que se insere. Ele próprio tem condições e poderá construir a mudança de seu perfil, de mero transmissor de conteúdos para tutor, orientador ou facilitador de aprendizagens.

Com as indicações feitas das posturas indicadas para o professor de adultos, seu novo papel de facilitador da aprendizagem, suas atribuições ficam definidas com transparência: a posição de gerente da sala de aula, de planejador, organizador e administrador das diversas atividades, sempre dinâmicas, ativas, que garantam o estímulo, a participação, iniciativa e cooperação para solucionar os problemas ou desafios propostos, oportunizando sempre as trocas de experiências.

Cabe, ainda, ao docente, dar oportunidades aos estudantes para a escolha de seus caminhos próprios para aprender, compatíveis com seu desempenho e aptidão.

A proposta da associação dos princípios da Andragogia aliados às estruturas dos cursos de Educação Continuada se mostra coerente, com promessas de eficiência e eficácia, ou seja, de maior índice de qualidade.

Conclusão

Houve grandes transformações sociais e com elas, está de volta a influência humanística de pensadores de décadas atrás para modificar o modelo educacional mecanicista e especialista deixado, com valores se renovando pela formação de consciências críticas, maior capacidade de produtividade

cultural e intelectual⁶, as quais refletem nos diversos ramos da produção humana, em especial a Saúde e a Educação.

A aprendizagem não pode deixar de ter previsibilidade do cumprimento dos seus objetivos, não pode ser acidental, contudo deve ser estruturada intencionalmente pelo docente, para que os participantes usufruam de um processo de ensino e de aprendizagem com real significância, que recebam estímulos para a construção do desenvolvimento futuro de maneira consciente, tomando ciência de seu potencial de valores, desenvolvendo-os e aplicando-os profissionalmente.

Importa ressaltar a necessidade da introdução dos conceitos andragógicos nos programas e currículos de todas as modalidades de ensino, bem como os recursos didáticos e metodológicos mais adequados ao estudante adulto, aplicando-se técnicas que garantam o estímulo ao desenvolvimento de idéias próprias e de seleção às formas próprias para o estudo, favorecendo os critérios de maior reflexão, manifestação da criticidade e eficiência das consultas aos meios de informações disponíveis para elaboração de pesquisas e tarefas.

A aprendizagem poderá ser mais bem explorada através de métodos experienciais (que exijam o uso das experiências dos participantes nas atividades propostas), como estudos de casos, discussões de casos em grupo, trabalhos em grupos, exercícios de simulação, experiências, aprendizagem baseada em problemas, apresentações, seminários interdisciplinares, além da autoavaliação, a avaliação do grupo e das atividades que compõem o programa curricular. Estas atividades permitem a independência, a responsabilidade, o compartilhamento dos conhecimentos já existentes para alguns, além de reforçar a autoestima do grupo.

Migrar do ensino clássico para os novos enfoques andragógicos é, no mínimo, trabalhoso, contudo inevitável para atender às características marcantes de aprendizagem dos adultos, que devem ser exploradas através de abordagens e métodos apropriados com atividades educativas eficientes para que estes sejam capazes de construir suas próprias aprendizagens e conseqüente desenvolvimento intelectual/social.

É inevitável a expectativa dos estudantes da Educação Continuada do recebimento de uma estrutura educacional qualitativa que faça sua diferença profissional ao se apropriar dos novos conhecimentos, habilidades e competências.

Referências Bibliográficas

1. Moreno LC. Educação para adultos: uma alternativa para o desenvolvimento do profissional. [acesso em 2001 Set 19]. Disponível em: <http://www.rh.com.br/Portal/Desenvolvimento/Artigo/3178/educacao-para-adultos-uma-alternativa-para-o-desenvolvimento-do-profissional.html>
2. Vieira A. Educação continuada: o que é? [acesso em 2009 Jan 20]. Disponível em: <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/educacao-continuada-o-que-e-730312.html>
3. Sánchez NF. Andragogía: su ubicación en la educación continua. Universidad Autónoma de México: Dirección de Educación Continua [acesso em 2010 Mar 31]. Disponível em:

<http://www.e-continua.com/documentos/andragogia.pdf>

4. Ibaixe C, Ibaixe Jr J, Solanowski M. Preparando aulas: manual prático para professores: passos para a formação do educador. São Paulo: Madras; 2006.
5. Smith MK. Malcolm Knowles, informal adult education, self-direction and anadragogy. The encyclopedia of informal education [acesso em 2002 Jul 10] Disponível em: www.infed.org/thinkers/et-knowl.htm-41k
6. Consolaro A. O “ser” professor. Arte e ciência no ensinar e aprender. 4ª ed. Maringá: Dental Press; 2005.
7. Perisse G. Andragogia [acesso em 2004 Ago 20]. Disponível em: www.correiocidadania.com.br/ed340/cultura.htm
8. Márquez A. Andragogía: propuesta política para una cultura democrática en educación superior. Encuentro Nacional de Educación y Pensamiento. 9 a 11 de julio de 1998. Santo Domingo, República Dominicana. [acesso em 1998 Nov 08]. Disponível em: http://ofdp_rd.tripod.com/encuentro/ponencias/amarquez.html
9. Canario R. Educação de adultos, um campo e uma problemática. Lisboa: Educa; 1999.
10. Goecks R. Educação de adultos: uma abordagem andragógica [acesso em 2003 Jan 12]. Disponível em: www.andragogia.com.br
11. Masetto MT. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus; 2003.
12. Lindeman E. The meaning of adult education. In: Goecks R. Educação de adultos: uma abordagem andragógica. 1926 [acesso em 2003 Jan 12]. Disponível em: <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=1&texto=4>
13. Alcalá A. A prática andragógica em adultos de idade avançada. In: Goecks R. Educação de adultos: uma abordagem andragógica [acesso em 2003 Jan 12]. Disponível em: <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=1&texto=4>
14. Cavalcanti R. Andragogia: a aprendizagem dos adultos. Rev Clín Cir Paraíba 1999;4(6).
15. Cardoso M. Andragogia: ensinando o adulto a aprender. Rev Vencer 1999;1(1):21.
16. Faria W. Mapas conceituais: aplicações ao ensino, currículo e avaliação. São Paulo: EPU; 1995.
17. Gava TBS, Menezes CS, Cury D. Aplicações de mapas conceituais na educação como ferramenta metacognitiva [acesso em 2002 Jul 10]. Disponível em: <http://www.e-educador.com/index.php/projetos-de-ensino-mainmenu-124/77-projetos-de-ensino/4207-mapas>
18. Buzan T. The mind map book. Pensamento radiante. A evolução no pensamento humano. Lodz/ Polônia: Ravi; 2003.
19. Vilela VV. Almanaque do Professor. Ferramentas, dicas, curiosidades e muitas outras idéias para enriquecer as atividades docentes [acesso em 2002 Dez 21]. Disponível em: <http://www.smeac.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-escola/apoio/Almanaque-do-professor.pdf>
20. Pereira AM, Bordenave JD. Estratégias de ensino-aprendizagem. 24ª ed. Petrópolis: Vozes; 2002.

Outras obras consultadas

1. Antunes C. Novas maneiras de ensinar novas formas de aprender. Porto Alegre: Artmed; 2002.
2. Marins JJN, Rego S, Lampert JB, Araújo JGC, organizadores. Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades. São Paulo: Hucitec; 2004.
3. Meirieu P. Aprender...sim, mas como? 7ª ed. Porto Alegre: Artmed; 1998.
4. Bustamante J. A integração da ciência, tecnologia e sociedade: o grande desafio da educação do século XXI. Educação Brasileira. Brasília (DF): CRUB 1997;19(39):11-20.

Correspondência

Elizabeth Abelama Sena Somera
Centro de Apoio Pedagógico Educacional da FAMERP
Av. Brigadeiro Faria Lima n. 5416, Vila São Pedro.
15.090-000. São José do Rio Preto/ SP.
Fone: (17) 3201-5805.
Email: bethp@famerp.br.
